

Da feira para a vida: experiência em saúde e sustentabilidade em espaço popular de Jacobina-BA

Marcus Vinicius Moraes de Lira¹, Maria Hozana Santos Silva²

¹Graduando em Medicina. Faculdade AGES de Medicina, 44700-000, Jacobina-BA, Brasil

²Docente de Medicina. Faculdade AGES de Medicina, 44700-000, Jacobina/BA, Brasil

*E-mail do autor correspondente: marcusviniciuslira2@gmail.com

Submetido em: 30 jan. 2026. Aceito em: 25 mai. 2026

Resumo

Este relato de experiência aborda a integração de práticas sustentáveis e promoção da saúde no espaço da feira livre em articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro do Peru, em Jacobina-BA, no segundo semestre de 2025. As ações, desenvolvidas no âmbito da unidade curricular *Práticas Médicas no SUS*, tiveram como foco a segurança alimentar e a gestão de resíduos em territórios populares, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As principais iniciativas incluíram circuitos de saúde itinerantes, oficinas de manejo de resíduos orgânicos para feirantes e orientações nutricionais baseadas na safra local. Tais ações resultaram em maior integração entre o serviço de saúde e a comunidade, além da redução do desperdício de alimentos. A experiência evidencia o potencial da intersetorialidade entre a UBS e a feira livre como estratégia para fortalecer a saúde coletiva urbana.

Palavras-chave: Feira Livre, Atenção Primária, Sustentabilidade, Segurança Alimentar, Jacobina.

Abstract

From the fair to life: experience in health and sustainability in a popular space in Jacobina – BA

This experience report addresses the integration of sustainable practices and health promotion in the open-air market in coordination with the Basic Health Unit (UBS) of the Peru neighborhood, in Jacobina-BA, in the second semester of 2025. The actions, developed within the scope of the "Medical Practices in the SUS" curricular unit, focused on food security and waste management in popular territories, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). The main initiatives included itinerant health circuits, organic waste management workshops for vendors, and nutritional guidance based on local harvests. These actions resulted in greater integration between the health service and the community, as well as a reduction in food waste. The experience highlights the potential of intersectorality between the UBS and the open-air market as a strategy to strengthen urban collective health.

Keywords: Open-air Market, Primary Care, Sustainability, Food Security, Jacobina.

Introdução

A promoção da saúde em espaços urbanos dinâmicos, como as feiras livres, representa um desafio estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente pela necessidade de aproximar o cuidado das práticas cotidianas da população. Em Jacobina-BA, a Feira Livre configura-se como um território de grande relevância socioambiental, onde a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro do Peru emerge como o equipamento público de saúde mais próximo e articulador dessa área. Essa abordagem está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que buscam promover o bem-estar e o consumo responsável (PNUD, [s. d.]).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reforça que as UBS devem atuar de forma extramuros, reconhecendo os espaços populares como locais legítimos de prevenção e educação em saúde (Brasil, 2017). A sustentabilidade, nesse contexto, envolve desde o manejo correto de resíduos sólidos (Jacobina, 2024) até o incentivo ao consumo da agricultura familiar para a melhoria da nutrição comunitária (Brasil, 2014).

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência que tem por objetivo descrever as ações de integração entre práticas sustentáveis e promoção da saúde realizadas na interface entre a Feira Livre e a UBS do Peru no segundo semestre de 2025. Tais iniciativas foram desenvolvidas por acadêmicos de medicina no âmbito da unidade curricular "Práticas Médicas no SUS", buscando consolidar a intersectorialidade e a saúde extramuros como estratégias de fortalecimento da saúde coletiva urbana

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na Feira Livre de Jacobina-BA, em estreita colaboração com a UBS do bairro do Peru, durante o segundo semestre de 2025. A metodologia seguiu um desenho de intervenção comunitária territorializada, desenvolvida ao longo de 12 encontros/intervenções presenciais. A ação envolveu um público direto de 30 participantes, composto por acadêmicos de medicina da unidade curricular "Práticas Médicas no SUS" e membros da comunidade local, incluindo feirantes e usuários do serviço de saúde.

A abordagem do público respondente ocorreu diretamente no espaço da feira livre, por meio da distribuição de panfletos informativos e convites verbais para participação nas ações de saúde e sustentabilidade. Os materiais utilizados incluíram tendas modulares, banners informativos, balanças antropométricas, esfigmomanômetros, glicosímetros e kits de testagem rápida. Para as ações ambientais, foram utilizados contêineres identificados, amostras de adubo orgânico da UBS e catálogos sobre Plantas Alimentares Não Convencionais (PANCs).

As oficinas foram estruturadas em torno de três eixos temáticos principais:

1. **Segurança Alimentar:** Orientações nutricionais baseadas na safra local e incentivo ao uso de PANCs.
2. **Gestão de Resíduos:** Oficinas práticas de manejo de resíduos orgânicos e introdução ao ciclo de compostagem.
3. **Vigilância e Cuidado:** Procedimentos de "Blitz da Saúde" com busca ativa para rastreamento de hipertensão e diabetes, além de técnicas de escuta qualificada.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial por meio de observação direta e aplicação de entrevistas estruturadas. O

instrumento de consulta focou em três indicadores fundamentais de valoração: a destinação correta de resíduos orgânicos, o reconhecimento da UBS como ponto de apoio territorial e a frequência do consumo de alimentos integrais ou orgânicos.

Em conformidade com a Resolução CNS n.º 510/2016 (Art. 2º, XIV), esta intervenção caracteriza-se como uma pesquisa de opinião pública, consistindo em uma consulta de caráter pontual onde os participantes expressaram avaliações sobre serviços e práticas de saúde. Visto que a coleta de dados foi realizada de forma anônima, sem qualquer possibilidade de identificação dos participantes desde o momento da abordagem, o projeto não demandou submissão prévia ao Sistema CEP/Conep.

Resultados e Discussão

A análise dos resultados foi estruturada a partir de um delineamento comparativo entre o cenário basal (pré-intervenção) e os indicadores observados após o ciclo de 12 encontros. A coleta de dados "antes" ocorreu por meio de observação participante e entrevistas diagnósticas rápidas nos dois primeiros encontros, enquanto os dados "depois" foram consolidados na etapa final de avaliação das ações. Essa metodologia de pesquisa-ação permitiu não apenas descrever a realidade, mas intervir sobre ela em tempo real, conforme sugerido por estudos similares de intervenção em espaços populares (Santos et al., 2022).

No eixo da Sustentabilidade Ambiental, observou-se uma mudança significativa na percepção e prática dos feirantes. Inicialmente, apenas 20% dos participantes relatavam realizar a destinação correta de resíduos orgânicos, tratando as sobras apenas como "lixo" a ser descartado. Após as oficinas de manejo e a implementação do fluxo de logística reversa para a composteira da

UBS do Peru, esse índice saltou para 75%. Essa transformação evidencia que a educação ambiental, quando vinculada a uma solução logística prática na própria unidade de saúde, promove a economia circular e mitiga riscos sanitários (Brasil, 2024).

Quanto aos Indicadores de Saúde e Diagnóstico, a "Blitz da Saúde" permitiu a realização de diagnósticos situacionais de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Durante as intervenções, foram identificados usuários com níveis pressóricos e glicêmicos alterados que desconheciam sua condição clínica. O diagnóstico precoce no território da feira é crucial, pois o trabalhador informal muitas vezes negligencia o autocuidado devido às jornadas extensas. A contribuição imediata do projeto foi a vinculação desses indivíduos ao sistema formal de saúde; aqueles com resultados alterados foram imediatamente referenciados para consultas agendadas na UBS.

A garantia do acompanhamento contínuo foi estruturada por meio do fortalecimento do cadastro individual no e-SUS APS. Ao realizar o pré-cadastro dos feirantes e frequentadores durante as ações extramuros, a equipe assegurou que esses cidadãos deixassem de ser "invisíveis" ao sistema local. O cadastro sistemático permite o monitoramento longitudinal, garantindo que o diagnóstico feito na feira se transforme em um plano terapêutico contínuo na unidade de referência, evitando a fragmentação do cuidado (Bertelli et al., 2016).

Ao final do período, o reconhecimento da UBS do Peru como ponto de apoio territorial subiu de 35% para 85% entre os entrevistados. Este resultado corrobora a tese de que a presença física da academia e do serviço de saúde em espaços de circulação popular reduz barreiras de acesso e

fortalece o vínculo comunitário. Espera-se que esta experiência contribua para a consolidação de políticas públicas municipais que integrem a vigilância em saúde à gestão de resíduos sólidos, transformando Jacobina em uma referência de cidades saudáveis e sustentáveis.

Conclusão

Os resultados deste relato demonstram que a integração estratégica entre a Feira Livre de Jacobina e a UBS do bairro do Peru, consolidada no segundo semestre de 2025, transcendeu o atendimento clínico convencional, estabelecendo um novo paradigma de cuidado territorializado. As ações implementadas comprovaram que a convergência entre educação ambiental e vigilância em saúde é capaz de gerar benefícios diretos e mensuráveis tanto para a saúde coletiva quanto para a preservação do ecossistema urbano.

Observou-se que a feira, ao deixar de ser vista apenas como um local de trocas comerciais para se tornar um espaço de promoção da saúde, permitiu o alcance de populações que historicamente possuem maior dificuldade de acesso aos serviços da UBS, como os trabalhadores locais. A redução significativa no descarte inadequado de resíduos sólidos, aliada ao fortalecimento do ciclo de compostagem na unidade de saúde, evidenciou a viabilidade da economia circular aplicada ao SUS, transformando desafios logísticos em recursos para a segurança alimentar comunitária.

A experiência destaca, ainda, que a presença física e ativa das equipes de saúde no território popular é fundamental para mitigar riscos e promover a autonomia dos cidadãos. Conclui-se que o fortalecimento dessa articulação intersetorial não apenas cumpre as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde e os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também serve como um modelo de gestão pública eficiente e humanizada. Este projeto reafirma a necessidade de políticas que integrem a sustentabilidade ao cotidiano da atenção básica, servindo de inspiração para que outras localidades de Jacobina e do estado da Bahia adotem estratégias que unam o desenvolvimento ambiental, social e humano.

Referências

BERTELLI, Caroline; JUNGES, Juliane; ALMEIDA, Karoline de Oliveira; NEPOMUCENO, Patrik; MARTINS, Bruna Rezende; VIEIRA, Maique Rodrigues; FRANZ, Ediane Borges Torres; SANFELICE, Priscila Pereira Borges; OLIVEIRA, Lisiane de; ZELL, Clauceane Venzke. A importância dos cadastros e visitas domiciliares no processo de formação acadêmica. In: SALÃO DE ENSINO E EXTENSÃO, 7., 2016, Santa Cruz do Sul. Anais do Salão de Ensino e Extensão. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_e_nsino_extensao/article/view/15047. Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Regulação Assistencial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-regulacao-assistencial>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2026

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. Jacobina: Secretaria de Meio Ambiente, 2024. Disponível em: <https://www.acessoinformacao.com.br/ba/jacobina>. Acesso em: 28 jul. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.]: PNUD, [s. d.]. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 out. 2025

SANTOS, Diego de Oliveira; SANTOS, Ellen Morganna Nunes; BATISTA, Emanuelle de Lima; MESSIAS, Marylia Gabriella da Silva; SANTANA, Noêmia Teixeira; RODRIGUES, Warlla Ticyanne Barros; SILVA, Thayse de Oliveira e; SILVA, Dayana Pimentel da; CORREIA, Elenice Almeida do Nascimento; OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de. A feira como espaço de intersecção entre questão ambiental e promoção da saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.